

[O Mãos Largas]

→ **Classificação:**

- **ATU 1049** *A Corda Comprida (O Machado Pesado)* + **ATU 1063** *O Burro no Céu (Arremesso de uma Moca)*
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:** Pedro vai trabalhar para um gigante e através da sua esperteza e artimanhas engana-o.

→ **Palavras-chave:** agua, Alentejo, brigar, borrego, burro, cangalhas, cântaro, contender, conto popular, corda, enganar, enxada, família, fandango, fonte, gigante, lenha, lobo, milhafres, mora, patrão, Pedro malas-artes, pinheiro, pobreza, pontapé, rapaz, rebanho, sobreiro

→ **Região:**

- **Distrito:** Évora
- **Concelho:** Mora
- **Localidade:** Mora

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Maria Augusta
- **Data de nascimento:** 1932
- **Residência:** Mora

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Junho de 2007
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:05:12

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Julho de 2010
- **Palavras:** 839

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Julho de 2010
- **Palavras:** 797

## **[Pedro e o Gigante]**

– «Ou uma adivinha ou um conto...

– Era uma vez...

– Um gato maltês...

– Não, aquele não era um gato. Aquele era um gigante! Era uma vez um gigante. E vivia aqui no Alentejo<sup>(1)</sup>.

– O Adamastor<sup>(2)</sup>!

– Vivia aqui no Alentejo! E tinha um grande condado<sup>(3)</sup>, por conta própria. Tinha um grande rebanho de porcos, um grande rebanho de ovelhas. Tinha de tudo. Já se sabe! Mas era assim um bocadinho... maniento<sup>(4)</sup>! Um bocadinho assim difícil de aturar. E atão os criados na<sup>(5)</sup> paravam lá!

Ele, um dia, aborrece-se e diz assim:

– *Vou à aldeia mais próxima \*à pergunta de<sup>(6)</sup> um rapaz! Isto assim na' pode ser! Eu andar aí a guardar o gado todo na' pode ser.* – Ele era gigante dava a conta a tudo, mas mesmo assim... Andava já cansado.

E vai à próxima aldeia e encontra-se com um rapazito.

[Gigante:] – *Como é que tu te chamas?*

[Pedro:] – *Pedro.*

[Gigante:] – *Atão<sup>(7)</sup>, queres ir pra lá pã<sup>(8)</sup> minha casa? Olha, eu tenho lá muito gadinho<sup>(9)</sup>, tenho de comer, tenho... – am, am...*

O rapazito andava cheio de fome, coitadito...

[Pedro:] – *Vou. Na' havia d' ir. Vou, sim senhora. De boa vontade.*

E foi. E chegou lá, para onde é que ele foi? Guardar as ovelhas (deixou em casa a mãe e o pai e uns poucos irmãos, tudo a cair de fome), mas começa a pensar: *'pera<sup>(10)</sup> lá aí! Tu és rico, os meus são pobres.* – Vá um borreguinho! Pòs<sup>(11)</sup> pais.

Hum... O patrão... Foi um, foi dois, foi três, foi quatro, foi cinco... Acha falta dos borregos, diz-lhe assim:

[Gigante:] – *Ó Pedro! O que é que é feito dos nossos borregos?*

[Pedro:] – *Oh! Oh! É os lobos que os comem! Que os comem!* – Humm, o gajo engoliu-a...

Ao passando um tempo, volta por ali, faz-lhe assim:

[Gigante:] – *Ó Pedro!* – O gigante começou a achar que ele que era esperto! – *Ó Pedro! Vamos lá ali à fonte buscar uma cântara<sup>(12)</sup> de água.*

O gigante pega numa g'ande<sup>(13)</sup> bilha e o Pedro numa pequanina<sup>(14)</sup>!

[Gigante:] – *Vá! Leva lá esta, que eu levo esta.*

Mas o Pedro que era muita esperto! Levou a enxada... O patrão enche a cântara de água, vai pa'<sup>(15)</sup> pôr a cântara ao ombro e o Pedro andava a cavar... E diz pa', pra<sup>(16)</sup>, prò<sup>(17)</sup>... Diz o gigante pò rapaz:

[Gigante:] – *Ó Pedro! O que é que tu andas a fazer?!*

[Pedro:] – *Ando a levar a fonte logo toda de uma vez! Escusamos de vir à fonte tanta vez!*

[Gigante:] – *Ó pá, deixa lá isso! Anda. Deixa lá a fonte, vamos embora.* – Foi-se embora.

Hein...Passou-se uns dias, o gigante sempre ca<sup>(18)</sup> mania que havia de enganar o Pedro! E o Pedro, com esperteza, que na' se havia de deixar enganar plo<sup>(19)</sup> gigante. Assim foi. Um belo dia, diz pò Pedro:

[Gigante:] – *Ó Pedro! Temos de ir além ao pinhal, à lenha.*

[Pedro:] – *'Tá bem.*

O Pedro pega numa g'ande corda e lá vai ele! Chega lá, ata a corda a um pinheiro, deu a volta, diz-lhe o patrão assim:

[Gigante:] – *Ó Pedro! O que é que tu andas a fazer?!*

[Pedro:] – *Oh! Oh! É pa' levar já o pinhal todo! Atão! Vale alguma vez a pena a gente andar sempre a carregar lenha às machinhas<sup>(20)</sup>?! Levo já o pinhal todo!*

O gajo ficou assim: – *eh, pá! O gajo é muito mais valente do que eu! Tenho medo dele! Ele é mais valente do que eu.*

[Gigante:] – *Bem, deixa lá isso!*

Deita mãos a um ramo de, de um chaparro<sup>(21)</sup> – *bumba!* – parte uma pernada<sup>(22)</sup> e deita mãos a um ramos de um pinheiro... O gigante levou pra lá um sobreiro às costas e que era uma beleza! E o Pedro com um raminho de pinheiro, todo ele bailava o fandango<sup>(23)</sup> debaixo do pinheiro.

[Gigante:] – *Ó pá! Atão tu vais a fazer o quê?*

[Pedro:] – *Olha, vou a bailar fandango!* – Ele ia mas era \*à rasquinha\*<sup>(24)</sup>, que já não podia com aquilo! ‘Tava a enganar o gigante!

Ah! Aquilo passou-se, um belo dia, diz o gigante: – *Hoje vou apanhar o rapaz na ratada*<sup>(25)</sup>. *Vou, vou.*

Chega lá, o gajo vê-o vir:

[Pedro:] – *Eh, pá!* – Pôs-se a olhar assim pra cima. – *Acabei de enganar o gajo hoje!* – Pôs-se assim a olhar... Lá muito em cima andavam dois milhafres. – *Hum... ‘Tou safo!*

Chegou o gigante e diz pra ele:

[Gigante:] – *Ó Pedro! O que é que estás a fazer?!*

[Pedro:] – *Ó patrão, sabe o que eu estou a fazer? Olhe lá além*<sup>(26)</sup>, *pra cima. Vê além aquelas coisas, além no ar?*

[Gigante:] – *Vejo.*

[Pedro:] – *Sabe o que foi? Um gajo que aqui chegou com um burro e umas cangalhas*<sup>(27)</sup> *a roubar--lhe os borregos! E eu preguei-lhe cá um destes pontapés, olhe lá aonde ele foi! Onde eles andam! E faço-lhe o mesmo a você, se você quiser, se vier aqui pa’ contender*<sup>(28)</sup> *comigo!*

[Gigante:] – *Ó pá!* – O gigante – *espera lá aí!* – Mandou-lhe cumprimentos – *pssssst* – ele aí vai!

E o Pedro venceu o gigante! Foi valente! Os Pedros são todos valentes!  
O meu conto tá acabado!»

Maria Augusta, Mora, Junho de 2007

**Glossário:**

- (1) **Alentejo:** região do sul de Portugal.
- (2) **Adamastor** – Gigante mitológico, filho da Terra, que se rebelou contra Zeus e que por isso foi fulminado e transformado em promontório. Foi popularizado pelo poeta português Luís de Camões, no Canto V da epopeia portuguesa Os Lusíadas (século XVI) em que ele é o Cabo das Tormentas e representa as forças agrestes da natureza que ameaçam provocar o naufrágio das naus portuguesas que tentavam entrar no Oceano Índico.
- (3) **Condado** – território sob a jurisdição de um conde.
- (4) **Maniento** – que tem manias (esquisitices, hábitos, extravagâncias).
- (5) **Na'** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “não”.
- (6) **À pergunta de** – ir à procura de.
- (7) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (8) **Pa** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “para a”.
- (9) **Gadinho** – diminutivo de “gado”.
- (10) **Pera** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “espera”.
- (11) **Pôs** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “para os”.
- (12) **Cântara** – cântaro (vaso grande, com gargalo, uma ou duas asas que serve para armazenar líquidos).
- (13) **G'ande** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “grande”.
- (14) **Pequanina** – pequenina.
- (15) **Pa'** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “para”.
- (16) **Pra** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “para”.
- (17) **Prò** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “para o”.
- (18) **Ca** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “com a”.
- (19) **Plo** – abreviatura oral, de uso informal e coloquial, de “pelo”.
- (20) **Machinhas** – aos bocadinhos; aos pouquinhos, aos punhados, às mãos-cheias, às macheias.
- (21) **Chaparro** – sobreiro novo (árvore).
- (22) **Pernada** – ramo grosso ou um dos ramos principais de uma árvore.
- (23) **Fandango** – dança popular portuguesa, a três tempos e sapateada por dois bailarinos ao som da concertina (só instrumental).
- (24) **À rasquinha** – à rasca (expressão coloquial e popular para “em dificuldades”).
- (25) **Ratada** – marosca, trapaça, diabrura, falcatrua, fraude.
- (26) **Além** – expressão que designa distância e indica que algo está mais longe ou mais além do que; acolá, naquele lugar.
- (27) **Cangalhas** – armação de maneira que permite às bestas levarem carga dos dois lados.
- (28) **Contender** – entrar em discussão, briga, desentendimento.

Na execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites: <http://www.infopedia.pt>  
<http://pt.wikipedia.org>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.priberam.pt>; <http://ciberduvidas.sapo.pt>; <http://pt.wiktionary.org>;  
<http://www.dicio.com.br>